IRMÃO DOA MEDULA PARA IRMÃO

Redação 26/08/2026 00:27

De volta para casa, Rondônia, Francisco Tomé Caires, de 17 anos, celebra o fim de uma longa e vitoriosa jornada no Hemocentro e HC Ribeirão. Natural de Rondônia, o jovem agora se prepara para deixar para trás os dias mais difíceis da sua vida e retomar a rotina no campo. “Comparando com tudo o que passei, hoje é só agradecer a Deus”, comemora.

Diagnosticado com anemia aplástica, o jovem dependia de transfusões de sangue frequentes e precisava de um doador compatível para realizar o transplante de medula óssea. A situação trouxe dias de apreensão para toda a família. “Não existe dor maior para uma mãe do que ver o filho correndo risco por falta de sangue. Foram dias de muita luta e incertezas”, relembra a mãe, Iranir Tomé Vieira.

Para realizar o transplante, Francisco precisou ser transferido de avião para o HC Ribeirão, a mais de dois mil quilômetros de sua casa. Acompanhado pela mãe, encontrou no hospital a esperança de superar a doença, enquanto o restante da família permanecia no Norte do país à espera de boas notícias.

A possibilidade do transplante surgiu dentro da própria família. O irmão do meio, João Pedro, de 19 anos, realizou os exames e revelou-se 100% compatível para a doação. O procedimento foi realizado com sucesso e Francisco não apresentou intercorrências durante o tratamento. Para a família, a experiência reforçou ainda mais a união entre os irmãos.

A presença da mãe também foi fundamental durante todo o tratamento. Iranir acompanhou o filho durante a rotina hospitalar e esteve ao seu lado em cada etapa da recuperação. “O meu sentimento por ela é muito mais do que amor. Se não fosse pela minha mãe, eu não estaria aqui hoje. Sou eternamente grato por tudo que ela fez e continua fazendo por mim”, emociona-se Francisco.

Agora, livre da dependência dos leitos hospitalares, a família retorna para Ji-Paraná, RO, onde dará continuidade no tratamento no Hospital Regional de Cacoal, embora continue em acompanhamento médico e com medicação até a alta final. Ele ja teve duas consultas online com os profissionais do HC Ribeirão. “Ele está indo muito bem, mas é necessário todo o cuidado”, afirma a mãe.

Agora, como ele mesmo diz, “é olhar para frente”. Com a alta, o sentimento é de alívio e de recomeço, com novos planos para o futuro. “Para nós dois, o sentimento de hoje é um só: vida nova, muita saúde e felicidade”, finaliza Iranir.